

## SAÚDE OCUPACIONAL DOCENTE: BREVE REFLEXÕES

**MARIA BETHÂNIA TOMASCHEWSKI BUENO<sup>1</sup>; MATEUS MOREIRA BUENO<sup>2</sup>;**  
**MAX DOS SANTOS AFONSO<sup>3</sup>; ALEJANDRO MARTINS RODRIGUEZ<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Faculdade Anhanguera Pelotas – bethaniatomaschewsky@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – bueno.mateus@gmail.com*

<sup>3</sup>*Faculdade Anhanguera Pelotas – max.afonso@anhanguera.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – aljmartins@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O modelo econômico capitalista vigente no país, tem como base a competitividade e a produção, seja em produtos ou serviços, com uma demanda de maximizar a qualidade e tempo de ambos. Entretanto, ao destacar o setor de educação e mais precisamente um dos sujeitos foco do mesmo, o docente, não analisa-se a qualidade ocupacional ofertada, para a sua saúde e sim, a produtividade em termos de competência ao lecionar.

Seja essa competência analisada pelas suas pesquisas ou tempo em sala de aula, há uma demanda, a cada dia mais, para que esses profissionais sejam otimizados, ou como há descrito em algumas pesquisas, o trabalho docente foi reorientado conforme a concepção capitalista (REIS e MAUÉS, 2007). Muitas vezes, essa produção pode estar relacionada ao intelectual, desencadeando uma lógica distorcida da profissão e ambiente de atuação (SPERONI, 2014).

Diante desse contexto e compreendendo que, os fatores que permeiam a saúde dos mesmos, podem estar ligados a fatores éticos, políticos, históricos e ambientais, em relações transversais com outros sujeitos, enfim, de complexidade, que podem desencadear fatores que impactam-na, considera-se questões emocionais, sociais e funcionais para esta pesquisa, porque estão intrínsecas na organização (LANDINI, 2006; REIS e MAUÉS, 2007).

Nesse sentido, sem distinguir ao lecionar nos níveis fundamental, médio ou superior, bem como rede pública ou privada, problematiza-se sobre como encontra-se a saúde ocupacional dos docentes, nos últimos dez anos, em publicações da CAPES. O objetivo desta pesquisa foi realizar uma reflexão com base na literatura, sobre a saúde ocupacional de docentes, com o intuito de verificar a prevalência de estudos, e seus resultados, durante esse período, perante a saúde dos docentes relacionada ao seu exercício profissional, proporcionando assim uma análise para outros vieses de pesquisas no tema.

### 2. METODOLOGIA

Para esta pesquisa utilizou-se como procedimento metodológico, a revisão sistemática de artigos em português, entre os anos de 2007 a 2017, no portal de periódicos da CAPES, em busca avançada com os temas: Saúde ocupacional e Docentes. A pesquisa foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2017, com o propósito de refletir sobre a saúde ocupacional dos docentes.

O total de artigos encontrados foi de 61, mas apenas oito desses estavam de acordo com o objetivo da pesquisa. Foram excluídos aqueles artigos que não estavam disponíveis na íntegra, no período da pesquisa, bem como os artigos nos quais não evidenciavam um estudo sobre à saúde do docente, relacionada ao seu exercício profissional.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão realizada no portal de periódicos da CAPES, resultou em oito artigos de acordo com os objetivos da pesquisa. Os mesmos estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1: Resultados da pesquisa.

Autores	Título	Periódico	Ano
Oliveira et al.	Gênero e Qualidade de Vida Percebida - Estudo com professores da área de saúde	Ciência & Saúde Coletiva	2012
Rodrigues e Freitas	Assédio Moral nas Instituições de Ensino Superior: Um estudo sobre as condições organizacionais que favorecem sua ocorrência	Cadernos EBAPE.BR	2014
Trigueiro et al.	A Voz do Professor: Um instrumento que precisa de cuidado	Revista Cuidado é Fundamental Online	2015
Andrade e Cardoso	Prazer e Dor na Docência: Revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout	Saúde e Sociedade	2012
Santiago et al.	Estresse Laboral em Professores de Lagarto-SE	Motricidade	2016
Baião e Cunha	Doenças e/ou Disfunções Ocupacionais no Meio Docente: Uma revisão de literatura	Formação@Docente	2013
Borges et al.	Questionário de Condições de Trabalho: Reelaboração e estruturas fatorais em grupos ocupacionais	Avaliação Psicológica	2013
Arbex, Souza e Mendonça	Trabalho Docente, Readaptação e Saúde: A experiência dos professores de uma universidade pública	Physis	2013

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Por meio desses resultados percebeu-se que, o trabalho é mencionado como expressão de competência e integração, permite o sustento dos indivíduos, impacta no sujeito e na sociedade, algo que deve ser prazeroso, no entanto, é intensificado o modo produtivo capitalista o qual o mesmo se dá. Especificadamente, o trabalho docente, aonde o educar requer constante qualificação e mediante os resultados da Tabela 1, verificou-se a prevalência de questões psicoemocionais relacionadas a saúde ocupacional dos mesmos.

Isto é, questões como a Síndrome de Burnout, sofrimento, adoecimento, insatisfação e estresse são expressões em que ao longo da escrita dos artigos, foram constantemente mencionados. Em número menor, mas igualmente significativos, evidenciaram questões como o surgimento de tensão muscular, gastrite, má postura, hipertensão arterial, cefaleia, palpitações, refletindo para a falta da prática de atividades físicas. Devido as responsabilidades, exigências, autocrítica, pressão por produzir dentro de sala de aula, como em pesquisas e projetos de extensão e dedicação familiar.

Em um estudo, aonde o foco foi analisar a qualidade de vida de mulheres docentes da área da saúde, os autores evidenciaram o somatório de tarefas que as mesmas sofrem. Além da rotina de sala de aula e sua extensa jornada de trabalho, é exposto no estudo as tarefas extras por conta da docência somadas a ausências de momentos de lazer e atribuições familiares e domésticas. Foi destacado, também, o modo como a economia interfere nessas questões, a autoexigência em conjunto com a competitividade, principalmente nesse meio, deixou as pessoas mais aceleradas, de modo que, os impactos sociais,

emocionais, psíquicos e funcionais são acometidos pelos mesmos (OLIVEIRA et al., 2012).

A produção científica, mesmo sendo exposta como um combustível que alimenta a competitividade e o individualismo em educadores, não é descrita como um problema e sim, o somatório de atividades que os docentes têm, é que ocasiona a sobrecarga. Quando um docente se afasta do trabalho, a sua reinserção posteriormente torna-se fragilizada, em questões de discriminação dos próprios colegas, como em conjunto a isso, o impacto na sua produção acadêmica é mensurada de maneira que, não é observado o período de restrição laboral por questões de saúde (ARBEX, SOUZA e MENDONÇA, 2013).

Em outro estudo, foi observado o assédio moral no ambiente organizacional de docentes da área da administração. Esses assédios, nesse meio, foi descrito em diversas situações, como por exemplo, em relações hierárquicas entre os próprios docentes, bem como entre orientando e orientador. O estudo apontou que esses tipos de situações acontecem de forma não explícita, o que dificulta e prolonga, muitas vezes, as ações corretivas para as mesmas (RODRIGUES e FREITAS, 2014).

Outra questão abordada na saúde ocupacional dos docentes foi a voz. Um estudo derivado de uma extensão universitária, refletiu para a conscientização e educação dos docentes na questão de distúrbios vocais. Constatou-se no estudo que muitos dos docentes pesquisados, já encontravam-se com esses distúrbios, no entanto, foi realizado práticas e refletido para que essas ações de cuidado com a saúde da categoria seja algo contínuo (TRIGUEIRO et al., 2015).

Observou-se que há uma necessidade de programas de prevenção e intervenção na saúde ocupacional da categoria, seja ela nos níveis fundamental, médio ou superior, privado ou público. Cada ambiente, como cada indivíduo é singular, entretanto os estudos manifestam a busca por pesquisas e práticas que tornem essa organização, com esses sujeitos, mais saudáveis (ANDRADE e CARDOSO, 2012; BORGES et al.; ARBEX, SOUZA e MENDONÇA, 2013; RODRIGUES e FREITAS, 2014; SANTIAGO et al., 2016).

#### 4. CONCLUSÕES

A fim de refletir sobre a saúde ocupacional de docentes, em um período de dez anos, observou-se a necessidade de programas de pesquisas e práticas com o olhar voltado a prevenção e intervenção na qualidade de vida laboral dos mesmos. Acredita-se que, equipes de áreas multidisciplinares possam diminuir esses riscos ocupacionais, que ao longo desta pesquisa destacaram-se em maior número por aspectos psicoemocionais, do que ergonomicamente funcionais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Patrícia Santos de; CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. Prazer e Dor na Docência: Revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Saúde Soc.**, v. 21, n.1, p.129 - 140, 2012.

ARBEX, Ana Paula Santos; SOUZA, Katia Reis; MENDONÇA, André Luís Oliveira. Trabalho Docente, Readaptação e Saúde: A experiência dos professores de uma universidade pública. **Physis-Revista de Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 263 – 284, 2013.

BAIÃO, Lidiane de Paiva Mariano; CUNHA, Rodrigo Gontijo. Doenças e/ou Disfunções Ocupacionais no Meio Docente: Uma revisão de literatura. *Revista Formação@Docente*, v. 5, n.1, p. 6 - 21, 2013.

BORGES, Lívia de Oliveira; COSTA, Maria Teresa Pires; FILHO, Antônio Alves; SOUZA, Anizaura Lídia Rodrigues de; FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha; LEITE, Clara Pires do Rêgo Lobão Amorim; BARROS, Sabrina Cavalcanti. Questionário de Condições de Trabalho: Reelaboração e estruturas fatorais em grupos ocupacionais. *Avaliação Psicológica*, v. 12, n. 2, p. 213 - 225, 2013.

LANDINI, Sonia Regina. Professor, Trabalho e Saúde: As políticas educacionais, a materialidade histórica e as consequências para a saúde do trabalhador-professor. Disponível em: [http://www.fae.ufmg.br/estrado/cd\\_viseminario/trabalhos/eixo\\_tematico\\_2/professor\\_trab\\_saude.pdf](http://www.fae.ufmg.br/estrado/cd_viseminario/trabalhos/eixo_tematico_2/professor_trab_saude.pdf). Acesso 22 de setembro de 2017.

OLIVEIRA, Elizabete Regina Araújo de; GARCIA, Átala Lotti; GOMES, Maria José; BITTAR, Telmo Oliveira; PEREIRA, Antônio Carlos. Gênero e Qualidade de Vida Percebida – Estudo com professores da área de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 3, p. 741 - 747, 2012.

REIS, Maria Izabel Alves dos; MAUÉS, Olgaíses Cabrals. Educação, Trabalho e Saúde Docente, Desafios para a Qualidade de Ensino. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio2007/301.pdf](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/301.pdf). Acesso 22 de setembro de 2017.

RODRIGUES, Míriam; FREITAS, Maria Ester de. Assédio Moral nas Instituições de Ensino Superior: Um estudo sobre as condições organizacionais que favorecem sua ocorrência. *Cadernos EBAPE. BR*, v. 12, n. 2, p. 284 - 301, 2014.

SANTIAGO, Diego dos Passos; PINTO, Anderson Passos; DOSEA, Giselle Santana; MOCCELIM, Ana Silvia; SILVEIRA, Neidimila Aparecida. Estresse Laboral em Professores de Lagarto-SE. *Motricidade*, vol. 12, n. S2, p. 76 - 80. 2016.

SPERONI, Karine Sefrin. A Performatividade a Luz dos Estudos de Stephen Ball e o Efeito do Produtivismo para a Educação. *Qualidade e interlocuções com as políticas públicas e gestão da educação* [recurso eletrônico] / Marilene Gabriel Dalla Corte, Andrelisa Goulart de Mello, Joacir Marques da Costa (organizadores). – Santa Maria, RS: UFSM, Centro de Educação, 2014.

TRIGUEIRO, Janaína von Söhsten; SILVA, Mariane Lorena Souza; BRANDÃO, Rebeca Silva; TORQUATO, Isolda Maria Barros; NOGUEIRA, Matheus Figueiredo; ALVES, Giorvan Ânderson dos Santos. A Voz do Professor: Um instrumento que precisa de cuidado. *J. res.: fundam. care. Online*, v. 7, n. 3, p. 2865 - 2873, 2015.